

**PEDAGOGO EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES: O QUE REVELAM
DOCUMENTOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
AGRICULTURA E AMBIENTE -UFAM**

**PEDAGOGUE IN NON-SCHOOL CONTEXTS: WHAT DOCUMENTS FROM THE
PEDAGOGY COURSE AT THE INSTITUTE OF EDUCATION, AGRICULTURE AND
ENVIRONMENT-UFAM REVEAL**

Sabrina Ferreira Maia¹

Marlene Schussler D'Aroz²

RESUMO

O presente artigo visa apresentar a formação do pedagogo para atuar em contextos não escolares. Com base no tema este estudo analisa a matriz curricular do Projeto Político de Curso (PPC) do Curso de Pedagogia -IEAA-UFAM, Programas de Bolsas de Iniciação Científica, de Extensão e disciplina optativa intencionando identificar se o curso prepara os acadêmicos para atuar em contextos não escolares. Foram investigados referenciais teóricos sobre o tema nas bases de dados Scielo e Capes. A análise dos resultados revela escassez de componentes curriculares no PPC do curso que prepare o pedagogo para atuar nestes ambientes. Os Projetos de extensão e PIBIC sobre o tema indicaram interesse dos acadêmicos no tema e afirmam a necessidade de formação para a atuação. A transição da disciplina optativa para obrigatória confirma o reconhecimento e a importância da formação docente para atuar nos espaços não escolares salientando a necessidade de discutir a formação do pedagogo, bem como rever a matriz curricular do curso de Pedagogia IEAA-UFAM.

Palavras-chave: Contexto não escolar; Formação docente; Currículo; Pedagogo.

ABSTRACT

This article aims to present the training of pedagogues to work in non-school contexts. Based on the theme, this study analyzes the curriculum of the Political Course Project (PPC) of the Pedagogy Course -IEAA-UFAM, Scientific Initiation and Extension Scholarship Programs and optional discipline, intending to identify whether the course prepares academics to work in non-school contexts. Theoretical references on the topic were investigated in the Scielo and Capes databases. Analysis of the results reveals a lack of curricular components in the course's PPC that prepare the pedagogue to work in these environments. The extension and PIBIC projects on the topic indicated academic interest in the topic and affirmed the need for training for

¹ Pedagoga. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciência e Humanidade no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. E-mail: smiaiaf6@gmail.com. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0002-5437-465X>.

² Pedagoga. Pós-Doutora em Educação. Pesquisadora da infância e da formação docente. Docente do Curso de Pedagogia do IEAA-UFAM e do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades PPGECH. E-mail: marlenedaro@ufam.edu.br. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8017-5681>.

the activity. The transition from optional to mandatory discipline confirms the recognition and importance of teacher training to work in non-school spaces, highlighting the need to discuss pedagogue training, as well as review the curricular matrix of the IEAA-UFAM Pedagogy course.

Palabras clave: Non-school context; Teacher training; Curriculum; Pedagogue.

INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo da educação, a função do pedagogo se expande para além das fronteiras convencionais da sala de aula, alcançando espaços não escolares de aprendizagem, onde o conhecimento é construído de maneiras diversas e multifacetados.

Ser professor, segundo Freire (2006) é refletir constantemente sobre a formação docente, com clareza de que não se pode duvidar um momento sequer na prática educativa crítica. Ser pedagogo e atuar fora da sala de aula reque ainda mais conhecimentos que a Pedagogia enquanto curso não da conta, especialmente as questões sociais que envolvem a comunidade escolar.

A formação do professor pedagogo no Brasil, apesar das mudanças na legislação, é ainda voltada para a docência, tendo a escola como campo de atuação. A esse respeito, Nóvoa (2022, p. 3) ressalta que “se a educação é uma atividade que se reveste de sentido social, então se pratica nos vários espaços e tempos educativos”, ou seja, a atuação não é restrita a sala de aula. Nesse sentido, a motivação para a realização deste estudo surgiu a partir da participação de uma das autoras na disciplina optativa "O Pedagogo no Contexto Não Formal". Durante as aulas, ficou evidente a importância dessa temática na formação dos futuros pedagogos, suscitando reflexões sobre a estrutura curricular vigente do curso de Pedagogia. Das reflexões emergiu a questão: o curso de Pedagogia prepara o pedagogo para atuar em contextos não escolares? Esta inquietação motivou as autoras a investigarem a formação do pedagogo para atuar em contextos não escolares, bem como a necessidade de uma revisão curricular que contemplasse essa formação.

Em sua amplitude, a Pedagogia é o campo de estudo que se dedica à análise sistemática da educação, do ato educativo e das práticas educativas, buscando compreender os elementos que influenciam a formação do indivíduo dentro de uma sociedade específica, assim como os métodos e processos envolvidos nesse processo, com o intuito de integrar teoria e prática.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira (LDB 9394/96) (Brasil, 1996) é a legislação que regulamenta todo o sistema educacional brasileiro. O

artigo 1º do Capítulo I da LDB faz referência à atuação do pedagogo, ressaltando que se dirige ao “processo de formação que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais, e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (n.p.). No entanto, é o Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP nº 3), no parágrafo único do artigo 4º, que define o desenho de outras possibilidades de participação do pedagogo em atividades docentes (Brasil, 2006).

Com o referido parecer, o pedagogo passou a atuar em contextos não formais de aprendizagem, como a pedagogia hospitalar, a empresarial e o pedagogo no terceiro Setor (Organizações Não Governamentais, fundações sociais, associações, entre outras). Com isso, houve uma maior atenção à Pedagogia Social e ao Pedagogo Social, uma vez que como pedagogo, entre outras atribuições, auxilia as crianças atendidas em espaços não escolares, principalmente nas questões pedagógicas. Desde então, esse campo tem buscado sua identidade própria.

Apesar das mudanças na Legislação acima citada, mantém-se a premissa de preparar o docente para atuar em sala de aula, especialmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio de uma formação que combina conhecimentos teóricos e práticos. Em outras palavras, o curso foca exclusivamente na formação para o ensino escolar, negligenciando a preparação para a atuação em contextos educativos não escolares. Essa lacuna limita a capacidade dos pedagogos de aplicar seus conhecimentos pedagógicos em ambientes diversos e de contribuir de maneira mais ampla para a sociedade promovendo a aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.

Se a Resolução CNE/CP nº 1/2006 afirma que o pedagogo, ao concluir o curso está habilitado para atuar em diversos contextos, por que o curso de Pedagogia IEAA/UFAM se concentra majoritariamente na educação escolar e não dedica uma atenção equivalente à formação para contextos não-escolares?

Nesse sentido buscou-se analisar as disciplinas da matriz curricular do curso, bem como o texto do Projeto Político Curricular (PPC), documento base do curso de Pedagogia IEAA-UFAM, examinar projetos de extensão, programas de iniciação científica a pesquisa e disciplina optativa desenvolvidos no Curso de Pedagogia, a fim de identificar indícios formativos sobre a atuação do pedagogo em contextos não escolares. Assim sendo, o

processo de análise e reflexão está ancorado aos achados nos referidos documentos e destes, espera-se encontrar subsídios para uma reflexão crítica sobre a formação do pedagogo.

O Pedagogo não escolar

Na visão de Libâneo (2007, p. 220), a base de um curso de Pedagogia é o estudo do fenômeno educativo em sua complexidade, em sua plenitude. Entretanto, “todo trabalho docente é um trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é um trabalho docente”. A esse respeito, Brandão (1981, p.7) observa que:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender- e - ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações? (...) Não há uma forma única nem um único modelo de educação: a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor, o ensino escolar não é a única prática, e o professor não é o seu único praticante.

Libâneo ainda salienta (p.27), “a intervenção pedagógica também pode ser observada em meios de comunicação de massa e em empresas que investem em programas de formação profissional em serviço”.

Dessa maneira, os estudos de Saviani (2012, p. 132) ressaltam que “é preciso entender as formas não escolares de educação a partir da escola, mas não o contrário, então um educador formado com base na compreensão da estrutura escolar estará preparado para compreender todas as outras formas de educação, capacitando-se, assim, para atuar nelas”.

Por falar nisso, Libâneo (2010, p. 23) destaca que “os campos de atuação do pedagogo podem ser categorizados em dois grupos distintos: um dentro do contexto escolar e outro fora dele, conhecido como extraescolar”. No contexto escolar, o pedagogo opera diretamente na educação formal, dentro de instituições de ensino, construindo planejamentos, executando e avaliando processos educativos. Já no campo extraescolar, a atuação se estende para diversos ambientes já citados acima, com funções que vão do planejamento de projetos a organização de agendas, acompanhamento de tarefas escolares e de pesquisas, atividades sociais envolvendo comunidades onde a educação não escolar é promovida.

Estudos comprovam que a maior incidência de atuação de pedagogos não escolares

encontra-se em hospitais com a finalidade de acompanhar a criança e/ou adolescente no período de ausência escolar, realizando atividades nas diferentes áreas do conhecimento (Libâneo, 2007). No caso de empresas, seu espaço de trabalho é especialmente no setor de recursos humanos e de projetos sociais. Na Pedagogia ambiental, a função se aproxima da identificada em empresas. Destaca-se ainda contribuições como participação no trabalho em equipe, visão sistêmica, abordagens interdisciplinares, gestão de pessoas, gestão de projetos, mudanças e gestão do conhecimento, todas elas integradas ao dia a dia da prática com pessoas o que certamente será necessário capacitar o pedagogo.

A maior incidência de atuação do profissional pedagogo em contextos não escolares encontra-se, segundo Souza Neto et al. (2010), no terceiro setor, em Organizações da Sociedade Civil (OSC) e Organizações Não Governamentais (ONG), nas quais, além de contribuir para a melhoria dos problemas sociais, comunitários e familiares, é responsável por diferentes tarefas relacionadas às crianças, como atividades escolares, pesquisas, projetos, oficinas formativas, atividade lúdicas, entre outras. Como diz Nóvoa (2022), nos formamos pedagogos dentro da profissão.

No entanto, para Gohn (2006), é preciso compreender a nova função do pedagogo e diferenciar a educação formal da educação não formal e informal e, assim as define:

A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdo previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não-formal é aquela que se aprende "no mundo da vida", via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas (Gohn, 2006, p. 3).

Com base na autora, o pedagogo pode atuar em diferentes contextos sem perder a essência da educação. Por outro lado, com base nos princípios, é possível afirmar que a graduação é o início dessa longa e importante jornada. Formar-se é, portanto, dinâmico e complexo. Tudo o que se aprende na prática é fazendo, planejando, observando e avaliando.

Atuar em espaços não escolares é um grande desafio. A universidade e o curso de formação de professores (Pedagogia) precisam se redescobrir, dialogar, bem como revisar a matriz curricular.

METODOLOGIA

A abordagem neste artigo é qualitativa (Marconi; Lakatos, 2003), do tipo

documental (Creswell, 2014). Conforme as autoras, na pesquisa qualitativa os participantes são encorajados a expressar suas opiniões de forma livre e aberta, muitas vezes revelando compreensões que não podem ser facilmente capturadas por meio de dados ou palavras simples. Essa abordagem permite uma análise mais ampla e contextualizada, possibilitando um entendimento mais rico e detalhado do fenômeno estudado.

A pesquisa documental envolve a análise de documentos já existentes, como relatórios de projetos e outras fontes primárias e secundárias (Marconi e Lakatos (2003). Este tipo de pesquisa, segundo Cellard (2008), foca na utilização de fontes documentais para a construção do conhecimento científico. É também descritiva pois pretende descrever os achados e apresentar contribuições.

Para compor o corpus, foram realizadas buscas sobre a temática nas bases de dados Scielo e Periódicos CAPES, escolhidas por sua ampla cobertura de publicações revisadas por pares e de livre acesso. O processo de busca partiu dos descritores: formação não escolar; pedagogo não escolar; pedagogo não formal, com o intuito de entender diferentes pontos de vista relacionadas ao assunto. À vista disso, o Projeto Político de Curso (PPC) de Pedagogia do IEAA é o documento macro que servirá como guia para apoiar a análise dos demais documentos envolvidos na pesquisa, uma vez que são citados no corpo do texto.

O documento do PPC do curso foi investigado na página do curso de Pedagogia, bem como a matriz curricular do curso e os planos de ação. O tema deste estudo abordado nos relatórios, disciplina optativa, um projeto PIBIC e um de Extensão foram investigados na plataforma E-campus de uma das autoras. E ainda, foi analisado aportes curriculares da transição de uma disciplina optativa sobre o pedagogo não escolar para um componente obrigatório do currículo do curso.

A análise foi guiada por indicadores que identificaram ocorrências de formação do pedagogo não escolar nas disciplinas e demais encaminhamentos sobre a formação docente. Esses registros foram organizados em categorias alinhadas aos objetivos do estudo e ao referencial teórico. As categorias analisadas são os documentos investigados.

Por meio desse estudo, buscou-se não apenas fornecer entendimento sobre a formação docente não escolar, bem como contribuir para reflexões mais amplas sobre a contemporaneidade da atuação do pedagogo em diferentes contextos educacionais. E ainda, extrair lições valiosas para aprimorar a prática educacional e promover uma educação mais inclusiva e abrangente para todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

RESULTADOS E ANÁLISES

Nessa seção serão apresentados os documentos investigados iniciando pelo PPC do curso de Pedagogia do IEAA/UFAM. A análise deste documento busca identificar se o currículo proposto oferta disciplinas que preparam o pedagogo para atuar em espaços não escolares. Na sequência serão analisados os planos de ação do curso a contar de 2015 até 2024, seguido dos projetos de iniciação científica PIBIC e de EXTENSÃO, modalidade PACE, além da disciplina optativa com no tema deste estudo.

Da análise do PPC e Planos de Ação do curso verificados a partir de 2015, somente no segundo período do ano de 2022, foi identificado um projeto de extensão na modalidade PACE abordando o pedagogo em espaços não formais intitulado “Saberes e fazeres do pedagogo: debate entre a pedagogia e os espaços educativos não escolares em Humaitá-AM”. No mesmo ano, encontra-se um Projeto de PIBIC “Educação não formal: análise dos espaços de atuação do pedagogo em Humaitá” e a disciplina optativa “O pedagogo em contextos não-formais”. A disciplina também foi ofertada no ano de 2023/2.

Documentos normativos do curso de Pedagogia PPC- IEAA: PPC

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento importante para cursos superiores, como o de Pedagogia. Ele define as diretrizes e políticas educacionais do curso, alinhando-o com as necessidades do mercado de trabalho e as exigências do Ministério da Educação (MEC). Sendo um documento que existe desde que as Diretrizes Curriculares Nacionais foram criadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) para a formação de professores da educação básica. Essas diretrizes são revisadas periodicamente para se ajustarem às novas demandas educacionais e do mercado de trabalho.

Normalmente, o PPC é avaliado e atualizado a cada 2 ou a 4 anos para garantir sua relevância e eficácia. Esse processo é conduzido por comissões internas das instituições de ensino, que incluem coordenadores de curso, professores e representantes dos alunos. O PPC cobre vários aspectos: os objetivos do curso, que estabelecem as metas educacionais; o perfil do egresso, que descreve as competências e habilidades que os alunos devem adquirir; a estrutura curricular, detalhando disciplinas obrigatórias e optativas, atividades práticas e estágios; a metodologia de ensino, explicando as abordagens pedagógicas

utilizadas; os métodos de avaliação do ensino e da aprendizagem; e o apoio ao aluno, incluindo serviços de orientação acadêmica e psicopedagógica.

O referido documento tornou-se um documento essencial para garantir a qualidade do ensino do curso junto ao MEC. Ele assegura que o curso esteja alinhado com as diretrizes nacionais e ofereça uma formação de qualidade aos futuros pedagogos. O PPC do curso de Pedagogia deve estar de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, e outras normativas pertinentes. Além disso, proporciona transparência, permitindo que os alunos e outras partes interessadas conheçam a proposta educacional do curso. O processo de atualização do PPC envolve várias etapas: análise do curso atual, consulta pública com a comunidade acadêmica, elaboração de uma nova versão do documento, aprovação pelo conselho superior da instituição de ensino e implementação das mudanças no currículo e nas práticas pedagógicas.

O curso de Pedagogia tem duração de 4 anos, divididos em 2 semestres por ano, apesar da variedade de disciplinas oferecidas no curso, na sua matriz curricular há pouca ênfase no papel do pedagogo não formal. Uma das raras menções a essa área ocorre na disciplina de “Gestão dos Espaços Formais e Não Formais”, oferecida em apenas um semestre. Esta disciplina destaca-se por oferecer uma visão sobre como administrar ambientes educativos além das estruturas escolares tradicionais, preparando os estudantes para atuarem de maneira eficaz em contextos educativos diversos. Outra menção é de 2022, e diz respeito a disciplina optativa “Pedagogo em Contexto Não-formal” que visa proporcionar aos estudantes uma compreensão mais ampla sobre como atuar em ambientes educativos fora das estruturas escolares tradicionais. Será apresentada neste estudo.

Conforme expresso no PPC do curso de Pedagogia do IEAA, em relação à formação do pedagogo, há um destaque para os princípios que orientam o Projeto Político-Pedagógico do Campus Vale do Rio Madeira, item 4. Este salienta o desenvolvimento de práticas interdisciplinares, que possibilitam aos pedagogos vivências e experiências em contextos escolares e não escolares, estabelecendo conexões entre o ensino e as práticas de pesquisa e extensão (PPC/IEAA, 2018, p. 05). Essa formação interdisciplinar abrange não apenas o contexto formal de ensino e gestão escolar, mas também os contextos informais.

No entanto, o PPC do curso não detalha explicitamente as características da formação do pedagogo no segmento não escolar, uma vez que não as descreve em sua

totalidade, nem apresenta seus objetivos específicos. Embora mencione a possibilidade de atuação do pedagogo nesse âmbito, não aprofunda as características necessárias para tal. Conforme Pacheco e Eliasquevici (2020, p. 02), "A polaridade da sua atuação em ambas as esferas da Educação deve-se à pluralidade de espaços onde se materializam os processos de ensino e aprendizagem, sobretudo (...)". Portanto, é crucial que os cursos de Pedagogia ajustem seus currículos para incluir uma formação mais detalhada e prática para contextos não escolares.

Além disso, o fato de no corpo do PPC possibilitar ao pedagogo atuar em contextos não escolares, mas não dar diretrizes sobre quais contextos e como seria formado reflete uma visão limitada do papel do pedagogo como docente na sociedade de sempre a contemporânea. A educação não escolar tem um impacto fundamental no desenvolvimento comunitário, e a ausência de uma formação adequada para esses ambientes significa uma perda de potencial para a contribuição dos pedagogos em áreas que poderiam beneficiar suas capacidades.

Por conseguinte, é imprescindível que os cursos de Pedagogia revisem e ajustem seus currículos para incluir uma formação mais detalhada e prática para contextos não escolares. Somente assim será possível formar pedagogos conscientes para atuar de maneira eficaz em todas as possíveis áreas educacionais, cumprindo plenamente o objetivo de uma educação inclusiva e diversificada que atenda às necessidades de diferentes comunidades e contextos sociais.

Plano de Ação do curso de Pedagogia-IEAA-UFAM

O plano e ação, como já dito, é um dos componentes do PPC do curso de Pedagogia. No PPC identificamos seis planos de ação do curso cuja premissa é compreender como as ações são desenvolvidas e se há alguma especificamente relacionada ao pedagogo não formal. O plano de ação é um dos documentos usados pela instituição para planejar, registrar e avaliar suas atividades semestrais. Eles são atualizados duas vezes por ano para garantir que as iniciativas planejadas estejam progredindo conforme o esperado e ajustadas conforme necessário para alcançar os melhores resultados possíveis.

Investigamos os planos dos últimos três anos, totalizando seis análises, para ver como o curso aborda temas como o pedagogo não formal e outras áreas relevantes da

pedagogia.

Os planos de ação são instrumentos fundamentais para as instituições educacionais organizarem suas atividades e alcançarem seus objetivos. Eles são elaborados pela equipe administrativa ou pelos coordenadores de curso para definir metas específicas e as etapas necessárias para atingi-las. Esses planos ajudam a garantir que todas as iniciativas da escola estejam alinhadas com sua missão educacional e os interesses dos estudantes.

Na análise dos seis planos de ação, observa-se que todos enfatizam projetos institucionais, como PIBIC, RP e monitorias, planejamento de ações estudantis como aulas de revisões e auxílios educacionais afim de preparar os alunos para o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes-ENADE, destacando suas realizações dentro da universidade. No entanto, apenas no plano de ação de 2022\2 encontramos um projeto específico de extensão voltado para o pedagogo atuando em espaços não escolares. Este projeto, intitulado "Saberes e fazeres da educação social: debates entre a Pedagogia e espaços educativos não formais em Humaitá-AM", visa identificar esses espaços na cidade de Humaitá-AM, contando com a participação de representantes de espaços educativos não formais, pedagogos e acadêmicos do Curso de Pedagogia. Evidentemente, para os estudantes, essa experiência proporcionou um aprendizado significativo sobre sua profissão além da sala de aula, destacado como enriquecedor e essencial para sua formação. O referido projeto é apresentado a seguir.

Projeto de Iniciação Científica: Explorando Espaços Educativos Não Formais em Humaitá, AM

Em busca de identificar quais espaços de atuação não escolar do pedagogo existem no município de Humaitá-AM, Silva (2023), uma pesquisa por meio do Programa de Iniciação a Pesquisa – PIBIC buscou verificar e analisar os espaços não formais existentes na cidade, destacando as possibilidades de atuação dos pedagogos.

O gerenciamento metodológico do estudo englobou uma abordagem abrangente, iniciando com uma revisão bibliográfica aprofundada, explorando temas relacionados nas bases de dados Scielo, Google Scholar e CAPES, utilizando descritores como "pedagogo não formal", "pedagogia não escolar", "educação não escolar" e outros. Essa revisão proporcionou um panorama amplo e detalhado sobre os espaços não formais de atuação do

pedagogo fornecendo uma base sólida para a pesquisa.

Além disso, a coleta de dados foi realizada tanto de forma online (via internet e contato telefônico) quanto presencial (visitas) utilizando-se também de indicações para identificar os espaços educativos não formais em Humaitá. Essa abordagem permitiu uma visão ampla dos diferentes ambientes onde os pedagogos podem estar inseridos fora do contexto escolar tradicional. Definidos os espaços, algumas visitas presenciais foram realizadas baseadas no método dialógico de Freire (1996), com os responsáveis pelos espaços, onde se discutiu a atuação do pedagogo e suas contribuições específicas.

A pesquisa também contextualizou a evolução do papel do pedagogo, destacando a mudança significativa ocorrida em 2006 com a Resolução CNE/CP Nº 1, que ampliou as possibilidades de atuação desse profissional para além da sala de aula. Antes dessa resolução, a presença do pedagogo fora da escola era pouco reconhecida, muitas vezes considerada apenas como voluntariado. A partir desse marco regulatório, o campo de atuação do pedagogo se expandiu, reconhecendo sua importância em diversos contextos educativos não formais (Brasil, 2006). Ressaltando que a educação não está limitada aos ambientes escolares nem se restringe apenas às disciplinas acadêmicas. Isso significa que a educação pode ser abordada em uma variedade de contextos e por meio de diferentes abordagens e métodos.

Ao explorar os diferentes espaços onde os pedagogos poderiam atuar em Humaitá, os achados indicaram a Fundação Cáritas Diocesana, a Unidade Prisional, escolinhas de futebol, o Projeto Pelotão Mirim, o Programa Bombeiro Mirim, os Centros de Referências CRAS e CREAS. Não foram encontradas empresas, editoras, mídias sociais, biblioteca, sindicatos e o hospital de Humaitá não sabia da possibilidade de ter um pedagogo em seu quadro técnico. A pesquisa revelou uma realidade em que a presença do pedagogo ainda é desconhecida. Apenas a Fundação Caritas conta com pedagogos em seu quadro de colaboradores. Por outro lado, ao final das interações, muitos desses espaços demonstraram interesse em integrar esse profissional em suas equipes, reconhecendo sua importância na promoção de aprendizado e desenvolvimento humano. Para Libâneo (2001), o profissional pedagogo ao atuar nestes ambientes deve apresentar competência humana, além de uma grande sensibilidade, compreensão, aceitação e empatia pelo próximo e de posturas favoráveis ao processo educativo.

De acordo com Silva (2023), não apenas a necessidade de reconhecimento no que

se refere a presença do pedagogo em espaços educativos não escolares, mas a importância de uma formação adequada para preparar esses profissionais. Os achados sugerem a necessidade de reflexões sobre o papel do pedagogo na contemporaneidade e sua capacidade de adaptação e intervenção em diferentes contextos educacionais.

Além disso é importante ressaltar que paralelo ao projeto de pesquisa, um projeto de extensão também investigou o tema e ambos compartilharam informações e conclusões fundamentais para o curso de Pedagogia, além de enriquecer a compreensão sobre a formação do pedagogo para atuar em contextos não escolares e para nortear as outras atividades como uma disciplina optativa.

A pesquisa conduzida por Silva (2023) sobre os espaços educativos não formais em Humaitá, ressalta a necessidade de uma formação mais específica para preparar esses profissionais.

Projeto de Extensão: Saberes e Fazeres da Educação Social: Debates entre a Pedagogia e Espaços Educativos não Formais em Humaitá-AM

O projeto de extensão na modalidade PACE foi realizado por acadêmicos e professora do curso de Pedagogia, com a colaboração com alguns membros da comunidade local (Humaitá-AM) e teve como objetivo principal identificar os espaços educativos não escolares de atuação do pedagogo e compreender a realidade desses espaços e a atuação dos profissionais de educação fora do ambiente escolar tradicional. O projeto apresenta uma análise dos encontros teóricos e práticos realizados durante essa investigação, assim como os resultados obtidos a partir das visitas aos diversos espaços identificados. Participaram do projeto,

Os participantes se reuniram em dois momentos distintos: um teórico-discursivo, onde debateram questões relacionadas à Pedagogia Social e à formação do Pedagogo, e outro dialógico (Freire, 1996), caracterizado por debates e trocas de experiências. Os encontros teóricos aconteceram nas dependências da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e proporcionaram uma oportunidade valiosa para a reflexão sobre o papel do pedagogo em contextos não formais de aprendizagem. Também aconteceram de forma presencial por meio de visitas previamente agendadas com representantes dos espaços investigados.

Durante a investigação, ficou evidente que muitos dos espaços educativos não

escolares presentes em áreas urbanas e capitais do Brasil estão ausentes em cidades menores como Humaitá. Agências de propaganda, turismo, editoras, museus, ONGs, fundações, empresas e sindicatos são alguns exemplos desses espaços que geralmente contam com a atuação de pedagogos em outras localidades. Em Humaitá, os profissionais da educação ainda são predominantemente associados ao ensino em salas de aula convencionais, tanto em áreas urbanas quanto do campo.

Os resultados da pesquisa revelaram que embora haja uma diversidade de espaços educativos não escolares onde os professores pedagogos possam atuar, a presença desses profissionais em Humaitá é limitada e pouco reconhecida fora do contexto escolar tradicional. Durante o projeto, foram identificados 17 ambientes desse tipo, dos quais apenas oito foram visitados pessoalmente. A dificuldade de acesso a alguns desses espaços evidencia a necessidade de ampliar o reconhecimento e a valorização do trabalho do pedagogo em contextos não formais, não apenas em Humaitá, mas em todo o país.

Em suma, o projeto de extensão não apenas proporcionou uma investigação detalhada dos espaços educativos não escolares em Humaitá, mas também promoveu discussões importantes sobre a atuação do pedagogo fora do ambiente escolar. Essa iniciativa contribui não apenas para ampliar o entendimento sobre as diversas formas de atuação do pedagogo, mas também para destacar a importância de uma formação adequada para preparar esses profissionais para os desafios e demandas desses ambientes diversos.

Para os acadêmicos, o conhecimento sobre sua profissão e atuação para além da sala de aula é enfatizado como uma aprendizagem significativa e gratificante para a vida. No que diz respeito ao impacto comunitário do projeto, observou-se, a cada encontro, o amadurecimento da proposta e o interesse dos participantes em conhecer e compreender mais sobre o tema "Pedagogo não escolar". Para a maioria dos espaços visitados, não havia consciência de que o pedagogo estivesse habilitado para trabalhar fora da sala de aula.

O projeto de extensão, resultou na produção de um capítulo de livro intitulado "Saberes e fazeres da educação social: debates entre a pedagogia e espaços educativos não formais em Humaitá-Am" de (D'Aroz et al., 2023) sintetizando as descobertas e análises realizadas ao longo da investigação. Essa produção contribuiu fortemente para que a disciplina optativa "O Pedagogo no contexto não escolar" entrasse para a grade curricular do Curso de Pedagogia, não somente ofertada como optativa, mas como disciplina obrigatória.

Da Opcionalidade à Obrigatoriedade: O Pedagogo no contexto não escolar no Curso de Pedagogia

A disciplina optativa foi uma proposta inicial para contextualizar os discentes sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolares, crucial para a compreensão da formação completa do profissional de pedagogia. Embora essa disciplina possa não alcançar todos os aspectos e divergências dos espaços não formais, ela certamente proporciona aos acadêmicos uma compreensão fundamental desses ambientes. Isso significa que, ao ingressarem nesses espaços, os pedagogos não estarão completamente despreparados, mas sim munidos de um conhecimento básico que lhes permitirá agir com mais segurança. De acordo com Monezi:

Para um projeto educativo interdisciplinar ser bem-sucedido, é necessário que o professor, envolvido e comprometido com a educação e com seus pares, apresente coerência entre sua visão e sua ação, o que contribuirá eficazmente com o processo de construção e reconstrução da sociedade: porque não há projeto sem sonho e sem vontade de futuro [...] (Monezi, 2003, p.60).

Antes de se tornar obrigatória na grade curricular do curso, a disciplina foi oferecida duas vezes como optativa com número significativo de inscritos. Isso sugere uma demanda crescente e um reconhecimento da importância do tema pelos acadêmicos. A inclusão da disciplina como optativa em edições anteriores do curso pode ter servido como um período experimental, permitindo aos acadêmicos explorar o conteúdo.

A decisão de torná-la obrigatória reflete não apenas a importância crescente da temática dentro do contexto acadêmico, mas também uma resposta às possibilidades do mercado de trabalho e às evoluções no campo da Pedagogia. Essa mudança pode indicar um reconhecimento mais amplo da necessidade de compreender e abordar questões relacionadas à educação não escolar dentro da formação dos pedagogos, habilitando-os para atuar de forma mais eficaz em diferentes contextos educacionais e sociais. Ao estudarem temas como pedagogia social e práticas fora do ambiente escolar, os acadêmicos adquirem uma perspectiva mais ampla e inclusiva sobre a atuação do pedagogo.

Ao explorar temas como a origem e conceitos da Educação Social, a diferenciação entre educação formal e não formal, e a atuação do pedagogo em diversos setores, os acadêmicos são incentivados a conectar a teoria à prática e a refletir sobre o papel do pedagogo na sociedade contemporânea. A inclusão de projetos de pesquisa, palestras com

convidados externos ao IEAA-UFAM e a construção de planos de ação proporcionam uma experiência enriquecedora e abrangente, preparando os acadêmicos para os desafios e oportunidades da carreira em Pedagogia Social.

Além disso, é importante destacar que a disciplina “O pedagogo no contexto não formal” já consta na grade curricular obrigatória do Curso de Pedagogia noturno - IEAA de Humaitá., ofertada no 9º período, final do curso. Essa proposta reflete o reconhecimento sobre importância fundamental dessa área de estudo na formação dos futuros pedagogos. Ao tornar essa disciplina obrigatória, a instituição demonstra seu compromisso em preparar seus acadêmicos de forma completa para os desafios do mercado de trabalho, garantindo que eles estejam aptos a atuar em uma variedade de contextos educacionais.

Por isso, é inegável o impacto positivo que essa disciplina tem na formação dos pedagogos, fornecendo as ferramentas e o conhecimento necessário para uma atuação ética, eficaz e consciente nos espaços não formais de educação. É também inegável dizer que se a resolução de 2006 habilita o pedagogo para atuar em contextos não escolares, a universidade ainda resiste em ampliar a formação e preparar este professor para que a cidade de Humaitá possa reconhecer este profissional fora da sala de aula e ampliar as oportunidades de emprego.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o conteúdo abordado ao longo deste artigo, foi possível destacar a importância de conhecer e formar o pedagogo para atuar em contextos não escolares, conforme discutido nos documentos normativos do curso de Pedagogia do IEAA. O PPC enfatiza em sua grade curricular a necessidade de práticas interdisciplinares que conectem o ensino às atividades de pesquisa e extensão, embora não detalhe explicitamente as características da formação para contextos não formais.

Detalhando a análise dos planos de ação do curso de Pedagogia do IEAA-UFAM, observamos uma ênfase predominante em projetos institucionais como PIBIC, RP, EXTENSÃO e MONITORIAS, além do foco na preparação para o ENADE através de atividades como aulas de revisão e auxílios educacionais. Este enfoque reflete o compromisso da instituição em proporcionar uma formação acadêmica. Embora esses projetos sejam fundamentais, é essencial iniciativas como a do projeto "Saberes e Fazeres da Educação Social [...] que expandem as fronteiras da atuação do pedagogo para além da

sala de aula, promovendo um impacto positivo tanto para os alunos quanto para a comunidade local.

A pesquisa de PIBIC conduzida por Silva (2023) em Humaitá, AM, revela a escassez de conhecimentos da atuação do pedagogo em espaços não formais, destacando a urgência de uma formação mais específica para preparar esses profissionais. A pesquisa foi, sem dúvidas, um dos impulsionadores para que a instituição venha implementar a obrigatoriedade da disciplina “pedagogo no contexto não escolar” na grade curricular do Curso de Pedagogia.

O projeto de extensão com acadêmicos de Pedagogia e outras áreas em 2022, promoveu debates valiosos sobre a atuação do pedagogo em contextos não escolares, enfatizando a importância de uma formação que oriente os acadêmicos para enfrentar os desafios desses espaços, bem como a conscientização da comunidade acerca da atuação do pedagogo em variados âmbitos, visto que a iniciativa colaborativa entre a professora, acadêmicos e a comunidade local evidenciou a necessidade de ampliar o reconhecimento e a valorização do trabalho do pedagogo nessas esferas educativas.

A disciplina ofertada sobre o tema e a transição de optativa para obrigatória na grade curricular do curso representa um passo significativo na evolução do currículo acadêmico refletindo o reconhecimento crescente da importância da educação não escolar na formação dos pedagogos. Essa mudança fortalece o conhecimento dos futuros profissionais para atuar de maneira ética, eficaz e consciente nos diversos contextos educacionais.

Diante das práticas apresentadas é fundamental que os cursos de Pedagogia revisem a sua matriz curricular de forma a atender o que define a referida resolução, mas também preparando este profissional para atuar em outros espaços. Somente assim será possível formar pedagogos mais bem preparados para contribuir de maneira significativa o desenvolvimento educacional e comunitário, cumprindo o objetivo de uma educação inclusiva e diversificada que atenda às necessidades variadas das comunidades e contextos sociais em constante transformação.

Sem a intenção de esgotar este tema, estamos cientes de que a Pedagogia e o pedagogo – aquela enquanto Ciência da Educação e este enquanto profissional e formador de seres humanos – serão sempre desafiados.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** 7.ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 1, de maio de 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, n. 92, seção 1, p.11-12, 16 maio 2006.

BRASIL. **Lei n. 9.394/96. Estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez, 1996. p. 27833.

CELLARD, André. **A análise documental.** In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

D'ARÓZ, Marlene Schussler et al. **Saberes e fazeres do pedagogo: debate entre a pedagogia e os espaços educativos não escolares em Humaitá-AM.** Editora IME, 2023. p. 156-169.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos Professores. Revista Estudos Avançados, 15 (42), 259-268, 2001. Retirado de: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9805>.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.* (12ª Edição). São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOHN, Gloria. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** V. 4. Rio de Janeiro: Educ. p. 27-38, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas.** Curitiba, 2001, p.153-176.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 2.ed. – São Paulo: Cortez, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 9.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12. Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

LORENZO, F. de. **Aprendendo a aprender. Vencer.** São Paulo, n. 42, p. 34-38, mar. 2003.

MONEZI, Mary R.Ceroni. **Atitude Interdisciplinar na Docência.** In: Revista de Cultura: Revista do IMAE - Instituto Metropolitano de Altos Estudos para o Desenvolvimento das Pesquisas do UniFMU. Periódicos Interdisciplinares. São Paulo: ano 4, n. 9, p. 56-60, jan./jun. 2003.

NÓVOA, Antônio. **Escola e professores: proteger, transformar e valorizar.** Colaboração Yara Alvim. Salvador-Bahia, 2022.

PACHECO, Marcelo Wilson Ferreira. ELIASQUEVICI, Marianne Kogut. **O pedagogo e a educação não-formal: novos cenários de atuação.** VI CONEDU - Vol 3. Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 1244-1259. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/65505> Acesso em: 18/06/2024

SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira: estrutura e sistema.** 11. Ed. Rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A Pesquisa Bibliográfica: Princípios E Fundamentos.** Cadernos Da Fucamp, V.20, N.43, P.64-83/2021.